

## **Uma análise da necessidade de ensino de custos aos artesãos de um Estado brasileiro**

Recebimento dos originais: 30/03/2017  
Aceitação para publicação: 07/03/2019

### **Vera Lúcia Cruz**

Mestra em Ciências Contábeis pela UFPE.  
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco  
Endereço: Av. dos Reitores s/n, Cidade Universitária. CEP: 50670-901 - Recife, PE  
E-mail: [veralc22@hotmail.com](mailto:veralc22@hotmail.com)

### **Ramon Rodrigues dos Santos**

Mestre em Administração pela UFPB.  
Instituição: Universidade Federal da Paraíba.  
Endereço: Cidade Universitária - Campus I. Castelo Branco, CEP: 58059-900 - João Pessoa, PB  
E-mail: [ramonrdgs@gmail.com](mailto:ramonrdgs@gmail.com)

### **Umbelina Cravo Teixeira Lagioia**

Doutora em Administração pela UFPE.  
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco.  
Endereço: Av. dos Reitores s/n, Cidade Universitária. CEP: 50670-901 - Recife, PE  
E-mail: [umbelinalagioia@gmail.com](mailto:umbelinalagioia@gmail.com)

### **Emanuelle Priscila de Almeida Peixoto**

Mestra em Ciências Contábeis pela UFPB.  
Instituição: Universidade Federal da Paraíba.  
Endereço: Cidade Universitária - Campus I. Castelo Branco, CEP: 58059-900 - João Pessoa, PB  
E-mail: [emanuellepeixoto@live.com](mailto:emanuellepeixoto@live.com)

### **Rodrigo José Guerra Leone**

Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação pela UFRJ.  
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
Endereço: Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, 21941-901  
E-mail: [rodrigo.leone@gestorfp.com.br](mailto:rodrigo.leone@gestorfp.com.br)

## **Resumo**

O conhecimento da contabilidade de custos pode ajudar as empresas de todos os segmentos a trabalharem melhor com seus produtos ou serviços, e entre essas melhorias encontra-se o fornecimento de informações. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo identificar as necessidades do ensino de custos aos artesãos do Estado da Paraíba. Recorreu-se a um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas, a fim de se obter as informações necessárias para a condução do estudo. Foram coletados 232 questionários no período de 2013 e 2014, buscando-se pesquisar o conhecimento dos artesãos sobre contabilidade de custos, apresentar se eles a utilizam, identificar o motivo da não utilização em suas atividades e a necessidade de programas educacionais de contabilidade de custos. As informações

coletadas foram tratadas e trabalhadas em planilhas eletrônicas e alguns dados foram cruzados a fim de se chegar aos objetivos da pesquisa. A partir da análise dos dados, concluiu-se que, apesar da maioria afirmar conhecer a contabilidade de custos, as mesmas não a utilizam em suas atividades e os motivos estariam relacionados ao não conhecimento da ferramenta, como também não a acharem necessária para suas atividades e que o grau de escolaridade não interferiu de forma significativa na utilização da contabilidade de custos em suas atividades. O estudo concluiu também que existe a necessidade de treinamentos e cursos voltados para os respondentes em questão, tendo em vista a quantidade de informações que a contabilidade de custos pode gerar para ajudar no desenvolvimento de suas atividades.

**Palavras-chave:** Contabilidade de Custos. Artesãos. Educação.

## 1. Introdução

O ensino da contabilidade de custos atualmente deve ser entendido como um condutor de conhecimentos, sempre na vanguarda de seu tempo e pronto para responder a necessidades de seus usuários. Assim, o ensino é considerado importante e essencial para os fins ao qual se destina (ITOZ; MINEIRO, 2005).

Assim, entende-se que a educação é um processo contínuo, pois não ocorre somente na escola, uma vez que nos relacionamentos pessoais toda pessoa está em processo permanente de aprendizagem (CROZATTI; REIS, 1999). No entanto, a melhor maneira de ensinar não é apresentada com clareza na literatura, e sim, na existência de diversas metodologias que podem aumentar o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem (SILVA; BRUNI, 2017).

Dentro dessa perspectiva, Martins e Passos (2003) afirmam que diferentes métodos e técnicas de ensino estão à disposição dos docentes que pretendem melhorar o aprendizado de seus discentes. Na mesma linha de pensamento, Libâneo (1991) aponta que não há um método único de ensino, mas uma variedade de métodos, cuja escolha depende dos conteúdos da disciplina, das situações didáticas específicas e das características socioculturais e de desenvolvimento mental dos discentes.

No entanto, o estudo de Godoy, Silva e Nakamura (2013) apontou a preocupação em tornar o ensino de custos menos operacional, voltando-o para o processo de gestão e indicando que as mudanças no campo dos negócios não impactaram os programas quanto deveriam, reconhecendo, assim, a importância das técnicas de custeio, embora haja dificuldades em se adequar os conteúdos ensinados às necessidades geradas pelas rápidas modificações no cenário externo.

Assim, é preciso ter consciência que o ensino da contabilidade de custos deve acompanhar o processo de evolução do mercado econômico. Este processo deve ter a incumbência de dotar o discente com conhecimento suficiente capaz de gerar e gerenciar informações de custos (ITÓZ; MINEIRO, 2005). Ainda segundo os autores, o ensino da contabilidade de custos deve oferecer ao estudante referências que o possibilite a entender o sistema de produção e seus sistemas de custeamento e elaboração de informações válidas para a tomada de decisão. Dessa forma, o planejamento na área da educação não deve ser visto como algo que vai decidir a vida para pessoas, mas sim algo que vai levá-lo a descobrir uma melhor forma de vida (ITÓZ; MINEIRO, 2005).

Evidencia-se, neste aspecto, que o multiplicador do conhecimento da contabilidade de custos precisará entender o contexto no qual o objeto do estudo está inserido e suas necessidades de informações, para assim, identificar a melhor maneira através da qual esse conhecimento será transmitido. Dessa forma, a pesquisa realizada com o escopo deste estudo, teve como objetivo identificar as necessidades do ensino de custos aos artesãos do estado da Paraíba.

O estudo justifica-se à busca das pessoas em ter um negócio próprio e ao desejo direto de ser proprietário ao invés de empregado, focalizando a sua independência profissional, um controle maior sobre a própria vida, entre outros aspectos (GERSICK; DAVIS; LANSBERG, 1997). Por outro lado, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2019) aponta que a falta de conhecimento dos empreendedores sobre o próprio negócio é a principal causa de fechamento de empresas nos primeiros anos de atividade. Assim, identificar as necessidades de conhecimento sobre os custos atrelados ao negócio pode ajudar na criação de programas educacionais de contabilidade de custos voltadas para esse e outros empreendedores, tendo em vista a quantidade de informações que o conhecimento de custos pode propiciar aos seus negócios.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Ensino de custos**

O cenário mercadológico atual tem mostrado uma sociedade mais exigente e qualificada devido ao aumento da concorrência. Por estas questões, existe a necessidade de processos educacionais que possam ajudar a desenvolver o conhecimento com o intuito de melhorar o processo de gestão nas organizações. Diante dessas mudanças, a contabilidade

requer profissionais que estejam preparados para novos cenários e necessidades (SCARPIN; GRANDE, 2007). Alinhados a essas mudanças, Padoan *et al.* (2007) complementam, dizendo que a necessidade de mudanças na condução do ensino em Contabilidade é latente, podendo-se chegar a essa conclusão por meio dos estudos já realizados na área.

Para autores como Morais (1992), Bernardi (2003) e Callado (2006), a universidade possui a responsabilidade de produzir, disseminar e renovar o conhecimento, assim como preparar profissionais com um entendimento aprofundado do seu campo de intervenção. Dessa forma, o ensino universitário em contabilidade, como formador dos profissionais que vão ter que responder a essa nova realidade, deve estar em constante evolução e ser capaz de responder a essas novas questões (SCARPIN; GRANDE, 2007).

Ademais, os professores são os transmissores do conhecimento, ao menos dos básicos, e, a maneira através da qual transmitem esses conhecimentos é fundamental para o desenvolvimento acadêmico. Com isso, a busca de novos horizontes, ao se estudar o ensino superior em contabilidade, sugere o desenvolvimento de novas metodologias de ensino (PADOAN *et al.*, 2007).

Como a contabilidade de custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e serviços (SILVA; LINS, 2017), Sombra (2015) desenvolveu uma pesquisa através da identificação e análise dos elementos que compõem os planos de ensino – conteúdos, bibliografia, métodos de ensino e avaliativos empregados; buscando observar as semelhanças e particularidades dos resultados alcançados. Com base nos resultados obtidos, foi constatada uma considerável uniformidade no perfil das disciplinas de contabilidade de custos na graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras estudadas.

O estudo de Scarpin e Grande (2007) evidenciou que a aplicação da Contabilidade de custos nas empresas prestadoras de serviços é abordada nas disciplinas de Contabilidade de custos, o que demonstra que os professores estão atualizando o conteúdo que lecionam. Assim, o ensino desta disciplina propicia aos graduandos de áreas afins o conhecimento em itens essenciais para uma qualificação profissional adequada, propiciando aos discentes, motivação para estudar os assuntos apresentados na disciplina, seja para aplicar profissionalmente, atuando na área de custos, ou para diversificar seus conhecimentos (MELLO; SOUZA, 2018).

## 2.2. Pesquisas anteriores

No estudo de Machado, Silva e Hein (2017), os autores objetivaram identificar se há um diferencial nos conteúdos de contabilidade de custos, compreendidos no ensino *stricto sensu* de ciências contábeis e nos conteúdos compreendidos na matriz curricular dos cursos de graduação em ciências contábeis. Os dados foram analisados por meio do teste de distribuição das médias (*t* de Student) e a Análise de Componentes Principais (ACP). Os resultados sinalizaram que há um diferencial expressivo nos conteúdos de contabilidade de custos, compreendidos no ensino *stricto sensu* em Contabilidade e os conteúdos compreendidos na matriz curricular dos cursos de graduação de Ciências Contábeis. O estudo aponta também conteúdos para possível elaboração de um plano de ensino padrão para o ensino de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade.

Fernandes *et al.* (2015) objetivaram verificar como estava ocorrendo a adaptação do conteúdo e o método de ensino e de que maneira a disciplina Contabilidade de Custos estava sendo ministrada no curso de graduação em Ciências Contábeis. A metodologia foi classificada como exploratória, cujos docentes foram submetidos a um questionário com questões fechadas para se apurar se o método de ensino e o conteúdo abordado estão preparando os alunos para o mercado de trabalho. O resultado da pesquisa e sua contribuição permitem incursionar que, por parte dos docentes, a disciplina Contabilidade de Custos deve ser explorada de forma diferenciada e os conteúdos adaptados à realidade do mercado de trabalho, com exercícios e indicações bibliográficas, no que concerne à contabilização e análise dos fatos relacionados aos custos das empresas prestadoras de serviços e das empresas atuantes no setor agropecuário.

Nogueira *et al.* (2013) objetivaram identificar o impacto dos fatores de estilo de aprendizagem, número de faltas, idade e gênero no desempenho acadêmico dos discentes de Ciências Contábeis. Para alcançar o objetivo desta pesquisa, foram aplicados questionários aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no segundo semestre de 2011. O estudo revela não existir uma interferência significativa de nenhum dos estilos de aprendizagem sobre o desempenho acadêmico dos alunos analisados cabendo ressaltar que a variável “número de faltas” foi a única que apresentou um comportamento estatisticamente significativo.

Leal, Miranda e Pereira (2013) objetivaram relatar a experiência da aplicabilidade da interdisciplinaridade nas disciplinas de contabilidade de custos e métodos quantitativos no

curso de Ciências Contábeis, na Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais. Além disso, os autores também analisaram os resultados quanto à possibilidade de ação formativa, ampliação da capacidade de reflexão interdisciplinar, estímulo ao debate e a aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis. Os resultados da aplicação do caso apontam para uma mudança de entendimento dos alunos acerca de disciplinas que pertencem ao núcleo básico do curso.

Almeida, Simões e Neves Junior (2011) objetivaram investigar a utilização do uso de vídeos postados no *YouTube* da área contábil para o ensino da contabilidade de custos, e se estes podem ser considerados como uma ferramenta educacional. Para tanto, identificou-se os vídeos relacionados à contabilidade de custos, aplicando-se um questionário junto a 21 alunos matriculados na disciplina de contabilidade de custos e 29 alunos matriculados em análise de custos, visando comprovar a utilização do *Youtube* como mídia educacional. Os principais resultados revelam que na opinião dos alunos o *YouTube* pode ser considerado como uma nova ferramenta de ensino, sendo capaz de contribuir para o aprendizado de uma pessoa que não possui conhecimento algum sobre o assunto apresentado.

Raupp, Amboni e Cunha (2009) apresentaram um estudo sobre o perfil do ensino de Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina. Foi um estudo descritivo baseado em uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa e quantitativa. O tópico mais citado nas ementas está relacionada à terminologia de custos; as aulas expositivas ocupam o primeiro lugar do *ranking* de metodologias de ensino utilizadas; todas as IES que citam o sistema de avaliação no plano de ensino utilizam a prova como metodologia de verificação de aprendizagem; e o livro Contabilidade de Custos, de Eliseu Martins, é o mais citado nas bibliografias.

### 3. Metodologia

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, optou-se por uma abordagem quantitativa, com estrutura, considerando, ordenadamente, as decisões de mensuração e da análise dos dados. Quanto a caracterização, a presente pesquisa classifica-se como exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento sobre o fenômeno estudado (GIL, 2010), ora considerada a raridade de estudos acadêmicos acerca dos aspectos educacionais sobre contabilidade de custos junto a atividade artesanal. Com isso, a amostra total desta pesquisa foi formada por 232 respondentes durante os anos de 2013 e 2014.

Da amostra de 232 artesãos, todos atendiam aos requisitos deste estudo, isto é, dentre os respondentes, todos trabalhavam com algum tipo de artesanato e geraram respostas úteis conforme os critérios estabelecidos pela pesquisa. No primeiro momento foi considerado o perfil dos respondentes: o gênero, a idade e a escolaridade. Esse perfil está demonstrado na Tabela 1, abaixo registrada.

**Tabela 1: Perfil dos respondentes**

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Gênero	Feminino	196	15,5	15,5
	Masculino	36	84,5	100,0
Idade do Respondente	Menos de 20 anos	42	18,1	18,1
	Entre 20 e 29 anos	106	45,6	63,7
	Entre 30 e 39 anos	33	14,3	78,0
	Entre 40 e 49 anos	34	14,6	92,6
	Mais de 50 anos	16	7,4	100,0
Grau de Escolaridade	Nunca estudei	7	3,0	3,0
	Ensino fundamental	48	20,6	23,6
	Ensino médio	116	50,0	73,6
	Ensino superior	50	21,5	95,1
	Outros	11	4,9	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

De acordo com os dados da Tabela 1, verifica-se que as mulheres são a maioria nesse segmento, tendo em vista serem trabalhos manuais, como roupas, joias, panos de cozinha, entre outros. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2010), na microempresa foi registrado o crescimento da participação das mulheres entre 2000 e 2008. Nesse período, o percentual da força de trabalho formal em microempresas passou de 35,2%, em 2000, para 39,2%, em 2008. Essa pesquisa acrescenta ainda que elas são a maioria na população não economicamente ativa. Em 2009, em média, eram 10,6 milhões de mulheres na força de trabalho, sendo 9,6 milhões as ocupadas.

Quanto ao fator “idade”, verifica-se que a média está entre 20 e 29 anos representando 45,6% dos respondentes o que justifica também que a maioria já teve alguma experiência com trabalho de carteira assinada e na sequência optou por ter sua própria atividade tendo em vista suas habilidades em determinado segmento do artesanato. Essas informações foram passadas pelos respondentes na aplicação dos questionários. Com relação ao grau de escolaridade

73,6% tem o ensino médio ou fundamental, característica desse tipo de atividade, no entanto, 21,5% dos respondentes já possuem nível superior o que poderia colaborar no desenvolvimento de sua atividade.

A escolha dos respondentes foi realizada por conveniência devido a oportunidade para tal ser originado do desenvolvimento de um projeto de extensão realizado, através de um questionário fechado em papel com dez questões ao total (três questões relativas a gênero, faixa etária e grau de escolaridade e sete destas relacionadas ao conhecimento por parte dos artesãos da contabilidade de custos, os motivos pelos quais os mesmos não a utilizam, se a própria falta do conhecimento desta área de estudo, a falta de interesse, a não necessidade para a sua atividade ou se outras pessoas são responsáveis pela utilização das ferramentas gerenciais no seu negócio, além do conhecimento geral de cálculos relacionados a atividade, como os gastos do seu produto na venda, custos diretos, indiretos (como a compra da sua matéria-prima, consumo das embalagens, energia elétrica, telefone) e outras despesas, e as principais necessidades de orientações por parte dos artesãos – entre os itens, saber diferenciar custos e despesas, ponto de equilíbrio financeiro, margem de contribuição, redução de custos sem alteração da qualidade dos produtos e giro de estoque).

Em termos de análise dos dados, após o levantamento e tabulação em planilhas eletrônicas, os mesmos analisados exploratoriamente com uso do pacote estatístico SPSS, permitindo também estabelecer o cruzamento dos dados e assim identificar a relação entre as respostas realizadas pelos artesãos. Todos os itens foram adaptados e verificados a fim de consolidar um padrão de validade de conteúdo a esta pesquisa.

#### 4. Análise e discussão dos resultados

Em sequência, a segunda seção de perguntas foi direcionada a contabilidade de custos, onde a pesquisa buscou coletar informações relacionadas ao conhecimento, utilização, motivos pela não aplicação e a necessidade, segundo os respondentes, de informações de custo para utilizar nas suas atividades. Esses dados podem ser verificados na Tabela 2.

**Tabela 2: Conhecimento e utilização da contabilidade de custos**

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Conhece contabilidade de custos	Sim	137	59,0	59,0
	Não	95	41,0	100,0

Utiliza contabilidade de custos	a Sim	149	64,2	64,2
	Não	83	35,8	100,0
Motivo de não utilizar contabilidade de custos	Não tinha conhecimento dessa área de estudo	72	31,0	31,0
	Nunca procurei saber ou não tenho interesse	32	13,7	44,7
	Não acho necessário para minha atividade	69	29,7	74,4
	Outra pessoa calcula isso por mim	59	25,6	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

Conforme a tabela 2, quando indagados se conheciam a contabilidade de custos a maioria representada por 59% assinalou que sim, no entanto, quando questionados sobre sua utilização esse percentual cai em torno de 23,2% tendo em vista que apesar de conhecer a maioria não utiliza essa ferramenta. Assim, a pesquisa os questionou sobre qual o motivo de não utilizar a contabilidade de custos - 31% da amostra alegou não conhecer essa ferramenta, 29,7% não acha necessário para sua atividade e 25,6% que outras pessoas realizam esse trabalho. Esses resultados mostram de uma forma geral que, apesar de conhecer, esse entendimento sobre como a contabilidade de custos pode ajudar no desenvolvimento dos seus negócios ainda é superficial.

Para efeito de aprofundamento da pesquisa e a busca do real conhecimento sobre contabilidade de custos dos respondentes, as perguntas foram mais específicas e o resultado dispostos na tabela 3.

**Tabela 3: Conhecimentos específicos de custos dos respondentes**

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Sabe calcular o lucro por unidade vendida	Sim	136	58,6	58,6
	Não	96	41,4	100,0
Conhece os gastos do seu produto na venda	Sim	98	42,0	42,0
	Não	134	58,0	100,0
Conhecimento sobre contabilidade de custos	A compra de matéria prima é custo	11	4,7	4,74
	O consumo de embalagens na loja é um custo	12	5,1	9,8
	A conta de energia da fabricação é despesa	12	5,2	15,0
	A conta de telefone da loja é um custo	83	35,8	50,8
	Todas as alternativas estão corretas	114	49,2	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

Conforme a tabela 3, a pesquisa buscou identificar operacionalmente se eles sabiam calcular o lucro por unidade vendida, e 58,6% dos respondentes alegaram que sim, no entanto 58% dos respondentes desconhecem os gastos do seu produto quando dispostos para venda, o que pode dificultar sua precificação se tomarem por base os gastos realizados para sua geração. Como eles apontaram que conheciam a contabilidade de custos, foram questionados sobre alguns itens que compõem o custo e outros que são classificados como despesas para poder identificar se eles tinham conhecimento na classificação.

De acordo com os resultados, 49,2% dos respondentes alegaram que todas as alternativas estavam corretas, o que estava errado, tendo em vista que foram colocadas algumas questões classificando custo como despesa e despesa como custo (considerando que essa classificação são as que geralmente são utilizadas para identificar custo e despesa, apenas 4,72% marcaram a resposta correta), demonstrando o pouco conhecimento de contabilidade de custos e a necessidade de atividades que aumentem esse conhecimento para ajudar no desenvolvimento de suas atividades empresariais.

Considerada a finalidade do presente estudo em identificar a necessidade de programas educacionais voltadas para esse público, os respondentes foram questionados sobre seu interesse em aprender sobre determinados pontos da contabilidade de custos, podendo marcar mais de uma opção conforme esta necessidade. Os resultados estão dispostos na tabela 4.

**Tabela 4: Principais necessidades de orientações em contabilidade de custos**

Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total %
Saber qual a diferença entre custos e despesas	95	15,5	15,5
Qual a quantidade mínima que devo vender para pagar os meus gastos	97	15,8	31,3
Quanto cada produto contribui no meu lucro	44	7,2	38,5
Quais produtos/serviços geram melhores resultados para meu negócio	47	7,7	46,2
Conhecer o preço mínimo de venda do meu produto	68	11,1	57,3
Conhecer meu lucro líquido, depois de descontados os gastos	82	13,4	70,6
Avaliar o valor dos meus estoques	27	4,4	75,0
Quais são os custos que posso reduzir sem afetar o meu lucro e a qualidade do produto	74	12,1	87,1
Gerenciar o giro do meu estoque	36	5,9	93,0
Outros	43	7,0	100,0
Total	613	100,0	

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

Com base na tabela 4, evidencia-se que houve uma proliferação nas respostas coletadas gerando um total de 613 marcações. Evidencia-se que a maioria gostaria de saber mais sobre qual a quantidade mínima que deve vender para pagar os gastos representando 15,8%, seguido pela necessidade em saber a diferença entre custos e despesas (15,5%), conhecer o lucro líquido descontados os gastos com a fabricação do produto (13,4%) e conhecimento sobre o preço mínimo de venda do produto para aumentar a margem de negociação com seus clientes (11,1%). Um tema que foi pouco assinalado foi o gerenciamento do giro do estoque com 5,9%, demonstrando que a busca por conhecimento está alinhado com os resultados apresentados na pesquisa sobre os conhecimentos em contabilidade de custos.

Com base nos dados coletados, a terceira etapa buscou apresentar tabelas cruzadas com a finalidade de verificar a relação entre o conhecimento da contabilidade de custos e do entendimento dos gastos do produto em relação a venda com a respectiva utilização por parte dos respondentes. Os cruzamentos tiveram o intuito de levantar quais são os fatores que se relacionaram com o conhecimento e a aplicação da contabilidade de custos na atividade desenvolvida.

**Tabela 5: Conhecimento e Utilização da contabilidade de custos**

Conhecimento sobre a contabilidade de custos	Utilização da contabilidade de custos		
	Sim	Não	Total
Sim	98	51	137
Não	-	95	95
Total	98	134	232

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

Com base nos dados coletados a tabela 5 fez uma relação entre o conhecimento da contabilidade de custos e a utilização a mesma. Os resultados evidenciaram que dos 137 respondentes que possuem conhecimento sobre a contabilidade de custos, 98 respondentes (ou 71,5%) efetivamente a utilizam e que 51 respondentes, por mais que possuam conhecimento sobre a contabilidade de custos, não fazem uso desta em suas atividades.

**Tabela 6: Conhecimento dos gastos do produto e Utilização da contabilidade de custos**

Conhecimento dos gastos do produto	Utilização da contabilidade de custos		
	Sim	Não	Total
Sim	98	51	149

Não	-	83	83
Total	98	134	232

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

A tabela 6 evidenciou a relação entre os artesãos respondentes desta pesquisa conhecerem os gastos dos seus produtos e a utilização da contabilidade de custos. Os resultados apresentaram que apesar de 149 respondentes (ou 64,2% da amostra total) alegarem que conhecem os gastos dos seus produtos, 51 (ou 34,2%) destes não utilizam a contabilidade de custos como ferramenta para os seus cálculos. Por fim, a tabela 7 tem por finalidade pesquisar se o grau de escolaridade do artesão tem influência na utilização da contabilidade de custos.

**Tabela 7: Grau de escolaridade e Utilização da contabilidade de custos**

Grau de escolaridade do respondente	Utilização da contabilidade de custos		
	Sim	Não	Total
Nunca estudei	7	-	7
Ensino fundamental	45	3	48
Ensino médio	46	70	116
Ensino superior	-	50	50
Outros	-	11	11
Total	98	134	232

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

Conforme a tabela 7, um maior grau de escolaridade não está diretamente relacionado a utilização da contabilidade de custos por parte dos artesãos respondentes desta pesquisa, uma vez que, considerados todos os artesãos da amostra que tinham curso superior, os mesmos afirmaram não utilizar a contabilidade de custos nos seus negócios e que todos respondentes que nunca estudaram afirmaram utilizar a contabilidade de custos em sua atividade. Com isso, e conforme os resultados, apesar de conhecerem a contabilidade de custos e conhecerem também os gastos do produto não utilizam efetivamente a contabilidade de custos.

## 5. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo identificar as necessidades do ensino de custos aos artesãos do Estado da Paraíba. No intuito de atender aos objetivos levantados pela pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto em questão e, em seguida, procedeu-se a uma pesquisa empírica, por meio de aplicação de questionários junto a 232 artesãos, localizados no Estado da Paraíba durante os anos de 2013 e 2014.

Os resultados do presente estudo destacaram que o artesanato é desenvolvido em sua maioria feminina e preponderantemente jovem, entre 20 e 29 anos e ensino médio completo. Em relação a finalidade da pesquisa, apesar da maioria dos respondentes da amostra (59%) afirmar conhecer a contabilidade de custos, parte destes não a utilizam em suas atividades – dentre os principais motivos da não utilização estão o não conhecimento da ferramenta e não necessidade da aplicação da contabilidade de custos em suas atividades. Em relação as perguntas mais específicas e segundo os respondentes, a maioria dos artesãos sabem por exemplo, calcular o lucro por unidade vendida, entretanto, não conhecem os gastos do seu produto na hora da venda, com apenas 11 respondentes dos 232 (ou 4,7%) acertando a questão relacionada a diferenciação entre custos e despesas.

O estudo concluiu que apesar dos artesãos conhecerem a contabilidade de custos e os gastos do produto, os mesmos não utilizam a contabilidade de custos e que a escolaridade dos respondentes não está diretamente relacionada a utilização da mesma em suas atividades. Além disso, evidenciou-se neste estudo a principal necessidade por parte dos artesãos sobre a quantidade mínima que os mesmos devem vender para pagar os gastos com o produto, além da própria percepção em realizar a diferenciação entre custos e despesas em sua atividade.

Dessa forma, o estudo concluiu também que existe a necessidade de treinamentos e cursos voltados para os respondentes em questão, tendo em vista as informações que a contabilidade de custos pode gerar para colaborar no desenvolvimento de suas atividades, saindo da Academia e chegando as pessoas que poderão desenvolver este aprendizado na prática.

O estudo buscou agregar conhecimento teórico ao evidenciar a necessidade de ampliação do ensino de custos para os artesãos, no que se refere à prática, a mesma ocorrerá através da aplicação do conhecimento recebido, tendo em vista que a ampliação do ensino de custos, pode melhorar os resultados das entidades escopo do estudo.

Para efeito de pesquisas futuras, o estudo sugere a ampliação da mesma temática com outros segmentos e em outras localidades, para que se possa constatar ou refutar a realidade apresentada. Outra possibilidade de estudo, é verificar o resultado do conhecimento de custos

adquiridos e sua efetiva aplicação, após a realização de treinamentos específicos sobre o assunto.

## 6. Referências

ALMEIDA, K. C. de C.; SIMÕES, K. C. A.; NEVES JÚNIOR, I. J. das. Uso do *YouTube* no ensino da contabilidade de custos: investigação empírica com alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília. *ABCustos*, v. 6, n. 2, 2011.

CALLADO, A. J. F. Pesquisa como Atividade Rotineira da Vida Acadêmica: Limites e Possibilidades. *Interfaces*, v. 6, n. 2, 2006.

BERNARDI, M. M. A importância da iniciação científica e perspectivas de atuação profissional. *Biológico*, São Paulo, v. 65, n. 1/2, p. 101, jan./dez., 2003.

CROZATTI, J.; REIS, E. A. Métodos de Ensino em Contabilidade de Custos - Um Experimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 6., 1999. São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira de Custos, 1999.

DIEESE. *O Emprego por Gênero na Micro e Pequena Empresa*. 2010. Disponível em: [www.dieese.org.br/anu/anuarioMicroPequena2009.pdf](http://www.dieese.org.br/anu/anuarioMicroPequena2009.pdf). Acesso em: 07 mar. 2019.

FERNANDES, J. L. N. *et al.* Os Desafios do Ensino da Disciplina Contabilidade de Custos Face ao Panorama Contemporâneo da Economia Brasileira. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 9, n. 1, p. 5-21, 2015.

GERSICK, K. E.; DAVIS, J. A.; LANSBERG, I. *De Geração para Geração: Ciclos de Vida da Empresa Familiar*. São Paulo: Negócio, 1997.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S.; SILVA, H. A.; NAKAMURA, W. T. Análise dos Programas de Ensino da Área de Custos no Currículo dos Cursos de Graduação em Administração de Empresas. *Revista Eletrônica de Administração - REAd*, v. 10, n. 4, ago. 2013.

ITÓZ, C.; MINEIRO, M. Ensino-aprendizagem da contabilidade de custos: componentes, desafios e inovação prática. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 24, n. 2, jul-dez/2005.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. Interdisciplinaridade no ensino de custos e métodos quantitativos. *Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente*. v. 1, n. 2, 2013.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, D. G.; SILVA, T. P.; HEIN, N. Diferenças no Conteúdo da Disciplina de Contabilidade de Custos em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Graduação em Ciências Contábeis. *Contabilometria*, v. 4, n. 1, 2017.

MARTINS, G. de A.; PASSOS, I. C. Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade. *In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, 3., 2003. São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA-USP, 2003.

MELLO, M. C.; SOUZA, A. R. L. Aplicabilidade da disciplina de metodologia de custos para não contadores: uma análise da percepção dos discentes. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 25., 2018. Vitória. *Anais...* Vitória: Associação Brasileira de Custos, 2018.

MORAIS, J. F. R. Universidade: seus desafios neste final de século. *Pró-posições*, v. 3, n. 2, p. 51-65, jul. 1992.

NOGUEIRA, D. R. *et al.* Fatores que Impactam o Desempenho Acadêmico: uma análise com discentes do curso de Ciências Contábeis no ensino presencial. *RIC - Revista de Informação Contábil*, v. 7, n. 3, p. 51-62, 2013.

PADOAN, F. A. da Cruz *et al.* Métodos e Técnicas utilizados no ensino da disciplina de Contabilidade de Custos em cursos de Ciências Contábeis: um estudo exploratório em

instituições públicas de ensino superior no estado do Paraná. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 14., 2007. João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Associação Brasileira de Custos, 2007.

RAUPP, F. M.; AMBONI, N.; CUNHA, D. R. O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. *ABCustos*, v. 4, n. 2, 2009.

SCARPIN, J. E.; GRANDE, J. F. O ensino da Contabilidade de custos voltado às empresas prestadoras de serviços nos cursos de Ciências Contábeis de Santa Catarina. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 14., 2007. João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Associação Brasileira de Custos, 2007.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. *Entenda o Motivo do Sucesso e do Fracasso das Empresas*. 2019. Disponível em: <https://goo.gl/pmXEIn>. Acesso em: 04 mar. 2019.

SILVA, R. N. S.; LINS, L. dos S. *Gestão de Custos: contabilidade, controle e análise*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, U. B.; BRUNI, A. L. O Que me Ensina a Ensinar? Um Estudo Sobre Fatores Explicativos das Práticas Pedagógicas no Ensino de Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 11, n. 2, abr./jun. 2017.

SOMBRA, A. M. M. *et al.* Perfil da disciplina de contabilidade de custos nas universidades brasileiras: uma análise nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 22., 2015. Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: Associação Brasileira de Custos, 2015.